



QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES COM CÂNCER DE MAMA SUBMETIDAS À CIRURGIA DE MASTECTOMIA

Rodrigo da Silva Bezerra ¹, Rebeca Rivera Justiniano e Silva ², Paula Sophia Gurgel Dourado ³, Ingridy Tayane Gonçalves Pires Fernandes ⁴, Aparecida Lima do Nascimento ⁵, Elaine Aparecida Leoni ⁶, Solange Aparecida Caetano ⁷, Valdemir Vieira ⁸, Márcia Zotti Justo Ferreira ⁹, Plínio Regino Magalhães ¹⁰, Lilian Regino Magalhães ¹¹, Adriane Lopes ¹², Péricles Cristiano Batista Flores ¹³



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n9p3789-3801>

Artigo recebido em 05 de Agosto e publicado em 25 de Setembro

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: O câncer de mama é o tipo de câncer mais frequentemente diagnosticado globalmente e é a principal causa de morte por câncer entre as mulheres, o tratamento conservador nem sempre é possível, a mastectomia permanece como um procedimento e que pode impactar a qualidade de vida. **Objetivo:** Identificar na literatura evidências recentes sobre a qualidade de vida de mulheres com câncer de mama submetidas à cirurgia de mastectomia. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com artigos datados entre 2019 e 2024 nas bases de dados da LILACS, Google Acadêmico e Periódicos da Capes. **Resultados:** Foram selecionados 8 artigos para compor a pesquisa. **Considerações Finais:** Mulheres sofrem efeitos adversos complexos pela mastectomia em todas as dimensões de qualidade de vida, como de imagem corporal, dimensões físicas, em saúde mental, e aspectos emocionais.

Palavras-chave: Câncer de mama, Mastectomia, Qualidade de vida.



QUALITY OF LIFE OF WOMEN WITH BREAST CANCER UNDERGOING MASTECTOMY SURGERY

ABSTRACT

Introduction: Breast cancer is the most frequently diagnosed type of cancer globally and is the leading cause of cancer death among women. Conservative treatment is not always possible. Mastectomy remains a procedure that can impact quality of life. **Objective:** To identify recent evidence in the literature on the quality of life of women with breast cancer who underwent mastectomy surgery. **Methodology:** This is an integrative literature review with articles dated between 2019 and 2024 in the LILACS, Google Scholar, and Capes Journals databases. **Results:** Eight articles were selected to compose the research. **Final Considerations:** Women suffer complex adverse effects from mastectomy in all dimensions of quality of life, such as body image, physical dimensions, mental health, and emotional aspects.

Keywords: Breast cancer, Mastectomy, Quality of life.

Instituição afiliada – Fisioterapeuta pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - Caruaru 1, Graduanda em Medicina pelo Centro Universitário FAMETRO 2, Graduanda em Medicina pelo Centro universitário do Pará 3, Mestre em Políticas Públicas pela Universidade Anhembi Morumbi 4, Mestre em Biotecnologia e Inovação em Saúde pela Faculdade Anhaguera 5, Mestre em Saúde Pública pela SEESP 6, Mestre em Saúde Pública pela SEESP 7, Mestre em Ciências pela Escola de Enfermagem da USP 8, Doutora em Engenharia Biomédica pela UNICAMP 9, Mestre em Saúde Pública pela Universidad San Lorenzo 10, Fisioterapeuta pela Universidade Paulista 11, Mestre em administração e educação pela Universidade São Marcos 12, Doutor em Saúde Pública pela Universidad San Lorenzo 13

Autor correspondente: Rodrigo_catende@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

O câncer de mama é um importante desafio de saúde em todo o mundo. Ele é o tipo de neoplasia mais frequentemente diagnosticado globalmente, com cerca de 2,26 milhões de casos reportados em 2020. Além disso, constitui a principal causa de morte por câncer entre as mulheres (Wilkinson; Gathani., 2022).

Os fatores de risco associados ao câncer de mama incluem idade avançada, sexo feminino, menopausa tardia, falta de amamentação, histórico familiar positivo, tecido mamário denso, terapia hormonal e histórico de radioterapia no tórax (Trayes; Cokenakes., 2021), aproximadamente 30% dos casos de câncer de mama estão relacionados a fatores de risco que podem ser alterados, incluindo sobrepeso, sedentarismo e consumo de álcool, o que significa que têm potencial para serem evitados (Giaquinto *et al.*, 2022).

A expectativa de vida média para mulheres diagnosticadas com câncer de mama melhorou consideravelmente graças ao diagnóstico antecipado e ao surgimento de novos tratamentos oncológicos. Atualmente, a taxa de sobrevivência de cinco anos é de 85%, já em países subdesenvolvidos é de 50-60%, com o aumento da sobrevivência das pacientes, a influência do tratamento sobre a qualidade de vida passou a ser uma questão crucial de saúde pública (Pačarić *et al.*, 2018).

O tratamento conservador do câncer de mama nem sempre é possível, a cirurgia continua a ser um componente primário e fundamental, a mastectomia permanece como um procedimento, com cerca de 20% a 30% das mulheres diagnosticadas com essa neoplasia mamária passando por essa intervenção cirúrgica (García-Solbas; Lorenzo-Niñán; Castro-Luna, 2021).

A mastectomia pode ser uma experiência traumática, figurando-se como uma mutilação, afetando o psicossocial. Depois do procedimento cirúrgico, as mulheres podem desenvolver dores, desconforto na região da mama, alterações de funcionalidade além de outros efeitos adversos, impactando a qualidade de vida dessas mulheres (Cammarota *et al.*, 2019).

A noção de qualidade de vida vinculada à saúde envolve o bem-estar em aspectos físicos, mentais, sociais e funcionais. Nos casos de doenças como o câncer, a



qualidade de vida reflete não só apenas as condições físicas, mas também uma percepção de bem-estar que inclui a habilidade de realizar atividades de vida diárias, as quais são afetadas pela doença e pelos tratamentos associados (Al-Karni et al., 2024).

Sendo o câncer de mama o mais incidente entre a população feminina no mundo e com um grande impacto na qualidade de vida, justifica-se a necessidade de mais pesquisas para essa problemática, portanto, diante desse contexto, o objetivo deste estudo é identificar na literatura evidências recentes sobre a qualidade de vida de mulheres com câncer de mama submetidas à cirurgia de mastectomia.

METODOLOGIA

Essa pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura (RIL). O levantamento foi realizado no mês agosto e setembro de 2024, na qual a coleta de informações e dados foram realizados nas seguintes bases de dados: Literatura latino-americana e do Caribe em ciências da saúde (LILACS), Google Acadêmico e Portal Periódico Capes.

A pesquisa foi feita por busca avançada aplicando a técnica de Booleando “AND” ou “OR” para combinações de resultados. Utilizou-se tais termos pelo Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), através da junção dos seguintes descritores: “Qualidade de vida”; “Mastectomia”; “Câncer de Mama” e esses respectivos termos em inglês.

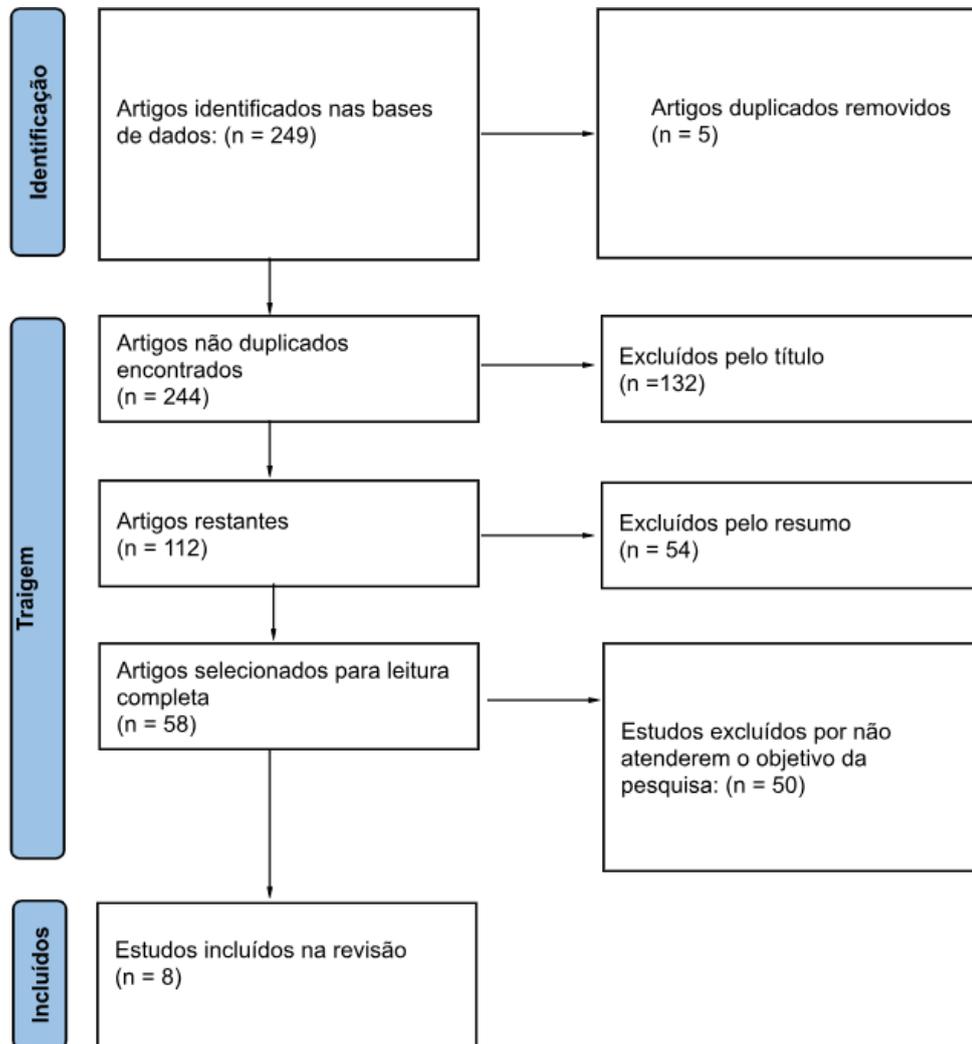
Foram selecionados como critérios de inclusão neste artigo conteúdos literários que houvessem resultados com o tema proposto, trabalho completos na íntegra, na língua portuguesa e inglesa, com data de publicação entre 2019 a 2024. Os critérios de exclusão foram estudos duplicados e monografias. Foi feita a leitura inicial dos títulos, posteriormente resumos e para aqueles que correspondiam ao interesse da pesquisa, a leitura do material por completo.

RESULTADOS

Na revisão foram identificados 249 artigos, no entanto, após a leitura crítica dos mesmos, foram selecionados 8 deles para compor a pesquisa. O fluxograma 1, foi criado para uma melhor visualização das etapas dos artigos selecionados.

O quadro 01 mostra as principais características dos artigos incluídos, sendo compostas por: número, título, autor/ano, objetivo e principais desfechos.

Figura 1 - Fluxograma de seleção de artigos



Fonte: Autores (2024)

Quadro 1 - Características dos artigos

Nº	Título	Autores/ano	Objetivo	Principais desfechos
1	Qualidade de vida em mulheres após mastectomia. Estudo clínico e social	KULIŃSKI; KOSNO. (2021)	Avaliar a qualidade de vida em mulheres após mastectomia.	A mastectomia afeta a função ipsilateral dos membros superiores e causa dificuldade nas atividades da vida diária, como limpar, cozinhar, escovar os cabelos, tomar banho e vestir-se.
2	Satisfação com a vida, imagem corporal e fatores associados entre mulheres com câncer de mama após mastectomia	PHOOSUW AN; LUNDBERG . (2023)	Investigar a satisfação com a vida, a imagem corporal e os fatores associados entre mulheres suecas com câncer de mama após a mastectomia.	A descoberta de que algumas características sociodemográficas, opções de tratamento e fontes de informação foram associadas à insatisfação com a vida e com a imagem corporal
3	Análise da qualidade de vida de pacientes submetidas ao tratamento cirúrgico de câncer de mama	SOUZA <i>et al.</i> , (2023)	Comparar a qualidade de vida de mulheres submetidas aotratamento cirúrgico de câncer de mama, seja ele mastectomia total ou cirurgia conservadora de mama	A mastectomia tem impacto negativo mais expressivo que a cirurgia conservadora de mama em todos os aspectos abordados



4	Avaliação da sobrecarga do cuidador familiar e suas relações entre qualidade de vida, incapacidade do braço, força de prensão e sintomas de linfedema em mulheres com linfedema pós-mastectomia: um estudo transversal prospectivo	GIRAY; AKYÜZ. (2019)	Avaliar as relações entre sobrecarga do cuidador, qualidade de vida, incapacidade do braço, força de prensão e sintomas de linfedema em pacientes com linfedema pós-mastectomia.	A deficiência do braço indica sobrecarga do cuidador e qualidade de vida em pacientes com linfedema pós-mastectomia
5	Qualidade de vida em mulheres com câncer de mama, 6 meses pós mastectomia	KARAOGL OU <i>et al.</i> , (2024)	Avaliar a qualidade de vida de mulheres com câncer de mama no momento do diagnóstico/antes da mastectomia e 6 meses após a mastectomia	A qualidade de vida seis meses após mastectomia é avaliada negativamente em todas as dimensões da escala medição, exceto a dimensão saúde mental
6	Qualidade de vida e bem-estar psicológico de sobreviventes de câncer de mama no reino da Arábia Saudita	ABU- HELALAH <i>et al.</i> , (2022)	Avaliar a qualidade de vida e o bem-estar psicológico e seus preditores para sobreviventes intermediários de câncer de mama na Arábia Saudita	Sobreviventes de câncer de mama na Arábia Saudita têm pontuações gerais boas de qualidade de vida quando comparadas com pacientes de países ocidentais. No entanto, seu bem-estar psicológico é mais prejudicado.



7	Associação da cirurgia de câncer de mama com a qualidade de vida e bem-estar psicossocial em jovens sobreviventes de câncer de mama	ROSENBERG <i>et al.</i> ; (2020)	Avaliar as associações diferenciais da cirurgia com a qualidade de vida (QV) e os resultados psicossociais de 1 a 5 anos após o diagnóstico.	Enquanto a QOL melhora ao longo do tempo, jovens sobreviventes de câncer de mama que passam por cirurgias mais extensas têm pior imagem corporal, saúde sexual e ansiedade em comparação com mulheres que passam por cirurgias menos extensas.
8	Como os tratamentos do câncer de mama afetam a qualidade de vida de mulheres com câncer de mama não metastático um ano após o tratamento cirúrgico: um estudo transversal na Grécia	YFANTIS <i>et al.</i> , (2020)	Medir o nível de qualidade de vida de sobreviventes de câncer de mama não metastático na Grécia 1 ano após a cirurgia.	As sobreviventes do câncer de mama apresentaram boa qualidade de vida em geral, pontuações de funcionamento/sintomas e estavam satisfeitas com o atendimento prestado.

Fonte: Autores (2024).

DISCUSSÃO

A imagem corporal desempenha um papel crucial na satisfação com a vida das mulheres que passaram por uma mastectomia. Após o procedimento, muitas delas experienciam insatisfação em relação à sua aparência e às cicatrizes deixadas pela cirurgia, essa percepção negativa do corpo pode prejudicar a habilidade das pacientes de enfrentar o câncer de mama após a operação (Phoosuwan; Lundberg, 2023).

A pesquisa realizada por Kuliński e Kosno (2021), com 50 pessoas constatou que a maioria das pacientes do estudo responderam que sentia dor frequente no membro superior ipsilateral, além disso, as mulheres que fizeram a cirurgia de mastectomia declararam possuir amplitude de movimento limitada e dificuldade nas atividades da vida diária, como limpar, cozinhar, escovar os cabelos, tomar banho e vestir-se.

Um estudo realizado no Brasil, comparou a qualidade de vida entre pessoas que passaram por mastectomia total e cirurgia conservadora de mama, o primeiro grupo

passou por maiores impactos físicos como dores nos músculos do peito, dificuldade em movimentar os braços e sensação de incômodo na região abordada cirurgicamente (SOUZA *et al.*, 2023).

Giray e Akyüz (2019) discorrem que os cuidadores de mulheres que possuem linfedema são sobrecarregados devido à incapacidade do braço e à qualidade de vida dessas pacientes, enquanto a deficiência do membro estava associado ao estágio do linfedema, sintomas e qualidade de vida. O estágio 3 de linfedema é o que mais ocasiona incapacidade no membro.

Um estudo realizado por Karaoglou *et al.*, utilizou o questionário Short Form-36 Health Survey (SF-36), foi demonstrado que a mastectomia, mesmo após 6 meses, afeta negativamente todas as dimensões da qualidade de vida, as mulheres pontuaram desfavoravelmente em completa as dimensões da escala SF-36 como, por exemplo, no aspecto emocional e social, exceto na dimensão de saúde mental.

Já Abu-Helalah *et al* (2022) discorda no que se refere ao aspecto de saúde mental, em seu estudo feito na Arábia Saudita, onde a grande parte das mulheres realizaram mastectomia, parte significativa delas tiveram problemas de bem-estar psicológico, sendo esses de nível moderado a grave. Relata ainda que apenas 6% dos pacientes recebem apoio psicossocial.

Dados revelam que a curto e a longo prazo mulheres jovens com idade inferior a 40 anos que foram submetidas à cirurgia da remoção da mama bilateral sem reconstrução mamária possuem uma considerável pior saúde sexual, que foi avaliada pela subescala sexual CARES-SF, que inclui 3 itens que estima a atratividade sexual, interesse e frequência sexual (Roserberg *et al.*, 2020).

Em outro estudo, o grupo de pacientes submetidos à mastectomia sem reconstrução demonstraram níveis mais altos de cognitivo e social, mas níveis mais baixos de estado de saúde global e função sexual. A remoção da mama em decorrência da mastectomia é vista por muitas mulheres como um impacto negativo na sua autoimagem e na percepção de si mesmas como mulheres. A mulher pode ter a sensação de que algo essencial está ausente, resultando em sentimentos de mal-estar e limitação (Yfantis *et al.*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A mastectomia impõem repercussões significativamente danosas na qualidade de vida de mulheres, sendo o domínio físico um dos mais prejudicado, como dores e redução de mobilidade de membro acometido pela cirurgia, impactando inclusive em atividades de vida diárias dessas pacientes

A imagem corporal depois da remoção das mamas também é prejudicada, afetando a autoestima e a feminilidade, bem como a qualidade de vida sexual, que demonstra ser bastante atingida. A saúde mental, aspectos emocionais e sociais é outro fator negativo que merece destaque.

É perceptível, portanto, que as mulheres sofrem efeitos adversos complexos pela mastectomia em todas as dimensões de qualidade de vida, é necessário que os profissionais de saúde possuam uma visão mais atenta, holística e humanizada na oferta de cuidados para melhorar a assistência e atenuar esses impactos.

REFERÊNCIAS

ABU-HELALAH, M. *et al.* Quality of life and psychological wellbeing of breast cancer survivors in the kingdom of Saudi Arabia. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention: APJCP**, v. 23, n. 7, p. 2291, 2022.

AL-KARNI, M. AT *et al.* Factors Associated with Health-Related Quality of Life Among Breast Cancer Survivors in Saudi Arabia: Cross-Sectional Study. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention: APJCP**, v. 25, n. 3, p. 951, 2024.

CAMMAROTA, M. C. *et al.* Qualidade de vida e resultado estético após mastectomia e reconstrução mamária. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 34, n. 01, p. 45-57, 2019.

GARCÍA-SOLBAS, S.; LORENZO-LIÑÁN, M. Á.; CASTRO-LUNA, G.. Long-term quality of life (BREAST-Q) in patients with mastectomy and breast reconstruction. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 18, n. 18, p. 9707, 2021.

GIAQUINTO, A. N. *et al.* Breast cancer statistics, 2022. **CA: a cancer journal for clinicians**, v. 72, n. 6, p. 524-541, 2022.

GIRAY, E.; AKYÜZ, G.. Assessment of family caregiver burden and its relationships between quality of life, arm disability, grip strength, and lymphedema symptoms in



women with postmastectomy lymphedema: a prospective cross-sectional study. *European Journal of Breast Health*, v. 15, n. 2, p. 111, 2019.

KARAOGLOU, M. *et al.* Quality of life in women with breast cancer, 6 months after mastectomy. *Hellenic Journal of Nursing*, v. 63, n. 1, p. 105-129, 2024.

KULIŃSKI, W.; KOSNO, M. quality of life in women after mastectomy. **Clinical and social study**. *Wiad Lek*, v. 74, n. 3, p. 429-435, 2021.

PAČARIĆ, S. *et al.* The quality of life of Croatian women after mastectomy: a cross-sectional single-center study. **BMC Public Health**, v. 18, p. 1-8, 2018.

PHOOSUWAN, N.; LUNDBERG, P. C. Life satisfaction, body image and associated factors among women with breast cancer after mastectomy. **Psycho-Oncology**, v. 32, n. 4, p. 610-618, 2023.

ROSENBERG, S. M. *et al.* Association of breast cancer surgery with quality of life and psychosocial well-being in young breast cancer survivors. **JAMA surgery**, v. 155, n. 11, p. 1035-1042, 2020.

SOUZA, J. R. S. *et al.* Análise da qualidade de vida de pacientes submetidas ao tratamento cirúrgico de câncer de mama. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 5, p. e22712541763-e22712541763, 2023.

TRAYES, K. P.; COKENAKES, S. EH. Breast cancer treatment. **American family physician**, v. 104, n. 2, p. 171-178, 2021.

WILKINSON, L.; GATHANI, T. Understanding breast cancer as a global health concern. **The British journal of radiology**, v. 95, n. 1130, p. 20211033, 2022.

YFANTIS, A. *et al.* How breast cancer treatments affect the quality of life of women with non-metastatic breast cancer one year after surgical treatment: a cross-sectional study in Greece. **BMC surgery**, v. 20, p. 1-11, 2020.